



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

DELIBERAÇÃO Nº 17/2019 - CONSEPEX/IFRN

8 de novembro de 2019

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente em 8 de novembro de 2019, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN e,

CONSIDERANDO

o que consta no Processo nº 23424.000915.2018-77, de 4 de maio de 2018,

D E L I B E R A:

I - APROVAR, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico e o Projeto de Autorização de Funcionamento do Curso de Especialização em Ensino de Teatro, na modalidade presencial, no *Campus* Parnamirim deste Instituto Federal.

II - PROPOR ao Conselho Superior a criação do curso no âmbito deste Instituto e seu funcionamento no *Campus* Parnamirim, a partir do primeiro semestre letivo de 2020.

Anexo I - PPC: <https://drive.google.com/file/d/1IVMyrZzc5p2VhHrIBD8skAwEOK4lt1Fv/view?usp=sharing>

Anexo II - PAF: <https://drive.google.com/file/d/1USrZFo9fXhmvAzO2E30Lg1-aX92xHPe7/view?usp=sharing>

Documento assinado eletronicamente por:

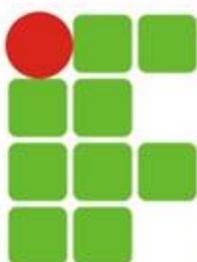
■ **Wyllys Abel Farkatt Tabosa, REITOR - CD1 - RE**, em 08/11/2019 16:33:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/11/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 160636

Código de Autenticação: f21b9f29e3





INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em*

ENSINO DE TEATRO

*na modalidade presencial
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

www.ifrn.edu.br

*Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em*

ENSINO DE TEATRO

*na modalidade presencial (Pós-
Graduação Lato Sensu)*

Área (CAPES): 80305008

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
REITOR

Ticiania Patrícia da Silveira Cunha Coutinho
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Márcio Adriano de Azevedo
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Arlindo Lopes Barbosa
Filipe de Oliveira Quintaes
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Maria das Graças Oliveira de Souza
Rebeka Caroca Seixas
Rummenigge Medeiros de Araújo

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Maria das Graças Oliveira de Souza

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Amilde Martins da Fonseca
Keila Cruz Moreira
Maria Raimunda Matos Prado
Rejane Bezerra Barros

Arlindo Lopes Barbosa
REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	10
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	11
6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	12
6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS	13
7. INDICADORES DE DESEMPENHO	14
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	14
9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	16
11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	17
11.1. BIBLIOTECA	18
12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	18
13. CERTIFICADOS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	22
ANEXO II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Especialização em Ensino de Teatro na modalidade presencial, referente à área de número: 80305008 (Teatro) da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com a compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um campo de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Especialização em Ensino de Teatro (Pós-Graduação *Lato Sensu*).

Atende à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, assim como a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

ÁREA DE CONHECIMENTO: 80305008– CAPES.

FORMA DE OFERTA: Presencial

De acordo com a Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

2. JUSTIFICATIVA

Tanto a reestruturação no setor produtivo, a partir dos anos de 1990, quanto o crescente desenvolvimento científico e tecnológico, decorrentes da economia global e informacional, imprimiram, mundialmente, uma série de mudanças de ordem política, socioeconômica e cultural, inclusive com reflexos na educação. Essa realidade provocou uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em decorrência, as políticas neoliberais acentuaram as desigualdades entre aqueles que têm acesso aos serviços de qualidade e aqueles que ficam às margens dos direitos. Por outro lado, a partir dos anos 2000, algumas iniciativas, se materializaram no sentido de ampliar e de interiorizar as instituições públicas, como os institutos federais, contribuíram para que o acesso à educação, à ciência e à tecnologia pudesse beneficiar uma parcela mais ampla da sociedade por meio da educação pública e gratuita.

Por sua vez, a construção de uma postura crítica leva à necessidade de se superar a lógica exclusivamente produtivista, inserindo-se, no escopo das produções acadêmico-científicas e pedagógicas, as demandas que atendam à função social da Instituição. Essa postura faz com que os processos e os produtos da sociedade global e informacional possam ser referenciados na sociedade e apropriados de modo sustentável. Atende-se, assim, às necessidades da sociedade na qual o IFRN atua, primando pelo respeito à diversidade e à inclusão social.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso de Especialização em Ensino de Teatro, na modalidade presencial, visa a dialogar e atenta sobretudo a velocidade com que as práticas artísticas são absorvidas pela comunidade escolar em seus contextos formais e informais (docentes, agentes formativos e discentes) e pelo circuito especializado no âmbito do teatro enquanto uma prática profissional. Essa velocidade de informação e de proposições que acontece na área, exige por sua vez, uma constante atualização do profissional. Nos últimos anos, os profissionais que já trabalham em contexto formal ou informal do Ensino de Teatro não contam

com uma oferta de capacitação ou especialização específica em nenhuma das cidades do estado do RN, incluindo a capital e a região metropolitana. Salienta-se ainda que o principal veículo de formação institucional na área de Teatro é o Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e que o mesmo não oferece pós-graduação *Latu Sensu* na área de Ensino de Teatro, muito embora forme licenciados. Tal escassez de oferta não possibilita ao profissional da área uma devida atualização e reiteração das práticas pedagógicas teatrais e dos processos teatrais contemporâneos. A ênfase na reflexão sobre um ensino de Teatro que articule linguagem, prática e produto estético, visa desta forma, além de atualizar os profissionais vinculados as instituições educacionais em contextos formais ou informais de ensino no estado, como também servir de fomento epistemológico e incentivo para a realização da produção artística junto aos órgãos culturais e grupos profissionais do município de Parnamirim e seus entornos, incluindo a região metropolitana de Natal-RN, minimizando e atenuando assim a defasagem de informações existente entre o ensino e a produção teatral local em comparação com as dos grandes centros urbanos brasileiros.

É importante destacar que alguns dos profissionais da rede pública de educação muitas vezes ministram a disciplina de Arte, principalmente no que se refere ao teatro, sem ter formação específica na área. Dessa forma, a Especialização em Ensino de Teatro também possibilitará a tais professores uma formação específica.

Nesse sentido, a implantação da Especialização em Ensino de Teatro atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso de Especialização em Ensino de Teatro na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, contribuindo também e potencialmente com a qualidade do ensino, especificamente o ensino de teatro no Rio Grande do Norte, concedendo o grau de Especialista em Ensino de Teatro, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

Geral

- Capacitar profissionais para pensar e propor práticas teatrais que dialoguem com a transdisciplinaridade e visem à construção de conhecimento, habilitando-o a construir, elaborar estratégias e desenvolver projetos nos quais a aprendizagem da linguagem teatral promova condições necessárias e alternativas possíveis para o desenvolvimento adequado do indivíduo e sua relação com o coletivo, o respeito pela diferença e a criação artística e a produção estética como um direito de todos, considerando tais pressupostos nos diversos níveis, modalidade e contextos da educação.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir para o processo formativo dos profissionais que atuam ou desejam atuar na área do ensino de Teatro;
- Promover os fundamentos e as especificidades do Teatro enquanto linguagem nos diferentes espaços educativos formais e informais;
- Propiciar a apreciação crítica, o fazer teatral e a evolução do teatro no decorrer da história até o mundo contemporâneo;
- Vivenciar as estéticas e pedagogias teatrais em suas diversas vertentes e especificidades;
- Trabalhar o teatro, a performatividade e a espetacularidade da cena como linguagens que possibilitam o desenvolvimento intelectual, social, estético e o autoconhecimento do indivíduo nos espaços formais e informais de educação;
- Capacitar profissionais para desenvolver projetos interdisciplinares em teatro-educação na educação básica.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de Especialização em Ensino de Teatro destina-se a portadores de Diploma de graduação. O acesso ao curso se dará por meio de processo seletivo, aberto ao público, para um total de 30 vagas por turma. Sendo destinadas 15 vagas para professores da educação básica e pública e 15 vagas de ampla concorrência.

O processo seletivo constará de duas etapas; de caráter classificatório e eliminatório, que consistirá da análise curricular do candidato (entregue exclusivamente no formato *Lattes*) e de um memorial descritivo contendo o seu percurso e trajetória acadêmica e profissional, bem como as atividades e vivências desenvolvidas em relação ao teatro e a arte (caso existam). O memorial descritivo deve ser redigido no formato e na linguagem padrão do documento, devendo conter no mínimo duas laudas e no máximo cinco.

Em caso de empate, adotar-se-ão, os seguintes critérios para o desempate:

- a) maior nota no memorial descritivo acadêmico;
- b) maior nota na produção científica e artística contidas no currículo;
- c) maior idade.

Nessa seleção serão reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas para professores que trabalham na rede pública de ensino. Casos omissos serão avaliados e discutidos pelo corpo docente que compõe o curso de Especialização em Ensino de Teatro.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de promover a formação continuada de profissionais da área de educação e do teatro que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, tal profissional deverá ser capaz de

- Conhecer as diferentes estéticas e poéticas espetaculares, bem como a sua evolução ao longo da história do teatro ocidental;
- Conhecer, por meio de leituras e estudos dirigidos, textos teóricos e dramaturgicos de pensadores do Teatro, observando e identificando os diferentes contextos históricos e culturais de sua produção;
- Ser capaz de identificar, atuar e conduzir processos criativos e colaborativos em diferentes linguagens teatrais em ambientes formais e informais de educação;
- Conhecer e ter domínio prático dos procedimentos relativos à interpretação e a encenação teatral de espetáculos em distintas linguagens dramáticas;
- Conhecer, exercitar e desenvolver o domínio prático de técnicas de improvisação, jogos teatrais, técnicas corporeovocais e de elementos coreográficos e performativos, além de dinâmicas grupais que visem à elaboração da linguagem teatral e seu objeto estético;
- Ser capaz de trabalhar e abordar diferentes gêneros textuais em sala de aula numa perspectiva de formação cidadã e estética de seu alunado;
- Entender o teatro contemporâneo como um gênero que envolve, dialoga e intertextualiza as diferentes visualidades e fronteiras do espetáculo, da arte e da cena;
- e
- Ser capaz de articular o teatro em contextos formais de educação como uma linguagem específica e fim de seu próprio objetivo estético na relação ensino-aprendizagem.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Ensino de Teatro, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007 e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

O curso está organizado em módulos compostos por disciplinas, com uma carga-horária total de 400 horas, sendo 360 horas destinadas às disciplinas e 40 horas a um trabalho de conclusão do curso ou monografia. O Quadro 1 descreve a listagem de disciplinas do curso e o Anexo I apresenta as ementas e programas das disciplinas.

Quadro 1 – Disciplinas do Curso de Especialização em Ensino de Teatro.

Disciplina	Carga-horária (horas)
Módulo I	
Prática de leitura e Produção de Gêneros acadêmicos	20
Arte, Sociedade e Cultura	30
Performatividades e Fronteiras da Cena	20
Pedagogias do Ensino de Teatro	30
Jogo e Improvisação Teatral	30
Módulo II	
Métodos e Técnicas do Trabalho Científico I	20
Estética teatral: poéticas espetaculares	40
Paisagens Visuais da Cena	20
Processos Criativos Contemporâneos	20
Corpo e Voz para Cena	40
Módulo III	
Métodos e Técnicas do Trabalho Científico II	20
Educação e suas Relações na Contemporaneidade	20
Encenação	40
Total de Carga Horária de Disciplinas	360
Total de Carga Horária do Trabalho de Conclusão de Curso	40
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	400

6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatória para a obtenção do título de Especialista. Corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso.

O aluno terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. São consideradas produções acadêmicas de TCC para o curso de Especialização em Ensino de Teatro:

- artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN;
- capítulo de livro publicado, com ISBN; ou,
- outra forma definida pelo Colegiado do Curso.

O TCC será acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem-se como atividades complementares ao Curso de Especialização em Ensino de Teatro, a participação dos estudantes e professores em eventos científicos, visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas, desenvolvimento de estudos de caso, realização de *workshops* e colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas, participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de

experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores do curso e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso de Especialização em Ensino de Teatro, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação continuada de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;

- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 30.
- Produção científica: produção mínima de um artigo por professor/ano, e ao final do curso, os estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos/as docentes e discentes e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma

aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o aluno deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdo, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o aluno no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos alunos no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;

- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos sobre questões ambientais na prática pedagógica da educação básica. As atividades realizadas na modalidade semipresencial / a distância (atividades didáticas de cada disciplina, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem) serão avaliadas presencialmente.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Quadro 8 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em Ensino de Teatro, na modalidade presencial.

Quadro 8 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição	Situação atual
01	Gabinete de trabalho para professor em tempo integral	Com condicionador de ar, cadeiras, armários individuais, mesas e computadores.	Em funcionamento
01	Sala de trabalho para coordenação do curso	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas, computador e impressora.	Em funcionamento
01	Sala para serviços acadêmicos	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas, computadores, impressora e scanner.	Em funcionamento.
01	Sala de professores	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas, tv, wifi disponível para os netbooks para o trabalho docente, copa, academia de ginástica.	Em funcionamento.
02	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	Em funcionamento.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, com computadores disponíveis para estudo, acervo bibliográfico e de multimídia específicos.	Em funcionamento.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 40 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.	Em funcionamento.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.	Em funcionamento.
01	Auditório	Com 150 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.	Em funcionamento.
01	Laboratório de Artes Cênicas	Sala com ar condicionado, espelho e tatame para oficinas de teatro.	Em funcionamento.
01	Sala de figurino e matérias cênicas	Sala para armazenar figurinos, cenários, condicionador de ar, araras e armários.	Em funcionamento

01	Auditório	Auditório com estrutura para apresentação de peças, refletores, condicionador de ar, camarins, espelhos e armários	Em funcionamento.
07	Laboratório de Informática	Com 30 máquinas, softwares e projetor multimídia.	Em funcionamento.
01	Sala de aplicação de Pesquisa e orientação	Com espaço para pesquisa e estudo individual e/ou em grupo, 10 carteiras, quadro branco, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia, mesa de reuniões e 5 cadeiras.	Em funcionamento.
	Acesso dos estudantes aos equipamentos de informática	Os estudantes têm acesso aos laboratórios de informática para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão com a supervisão de um bolsista TAL ou de um professor.	Em funcionamento.

10.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 5 (cinco) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Apêndice II.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão

apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação.

Os Quadros 12 e 13 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 12 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso

Descrição	Qtde.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Educação Física	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Língua Portuguesa	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas ou Teatro	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Educação Artística com habilitação em Desenho, Artes Plásticas ou Artes Visuais	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação em Engenharia da Computação	01
Total de professores necessários	06

Quadro 13 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Bibliotecário-Documentalista	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	02
Total de técnicos-administrativos necessários	05

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu* e com graduação na área de Artes Cênicas ou Teatro, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

12. CERTIFICADOS

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Especialização em Ensino de Teatro e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso o Certificado de **Especialista em Ensino de Teatro**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

CAPES/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em: 22 fev. 2012. Brasília/DF: 2009.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 01/2001**. normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília/DF. 2001.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 24/2002**. Altera a redação do § 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES nº. 01/2001. Brasília/DF. 2002.

_____. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/DF. 2007.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 06/2009**. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MEC/Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC nº. 02/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Brasília/DF. 2007.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Curso:	Especialização em Ensino de Teatro		
Disciplina:	Prática de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Carga-Horária:	20h (26h/a)
Pré- Requisito(s):	<u>Não há</u>	Número de créditos	1 crédito

EMENTA

Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito de natureza técnica científica e/ou acadêmica.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto à leitura de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica: identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica; reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do resumo, do projeto de pesquisa e do artigo científico); recuperar a intenção comunicativa em projeto de pesquisa e artigo científico; descrever a progressão discursiva em projeto de pesquisa e artigo científico; reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no co-texto em que se encontram; utilizar-se de estratégias de sumarização; avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa. Quanto à produção de textos escritos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica: expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos; utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem; citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT; sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade; produzir resumo, projeto de pesquisa e artigo científico, conforme diretrizes expostas na disciplina.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica: Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica; Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto; reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa; Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.
- Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica: Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo e a ilha textual; convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.
- Autoria, plágio e responsabilidade enunciativa.
- Estratégias de sumarização.
- Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, projeto de pesquisa e artigo científico: características dos gêneros acadêmico-científicos, as convenções e normas que determinam suas características estruturais, estilísticas e de desenvolvimento temático (ou de conteúdo).

Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.
3. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 6. ed. ampliada. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar

1. BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 271 p. (Aprender e ensinar com textos; v. 5).
2. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (coord). Resumo. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 69 p. il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1).
3. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 123 p. il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2).
4. MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Trabalhos de pesquisa diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.

Software(s) de Apoio:

•

Curso: **Especialização em Ensino de Teatro**

Disciplina: **Arte, Sociedade e Cultura**

Pré-
Requisito(s): Não há

Carga-Horária: **20h** (26h/a)

Número de
créditos **1 crédito**

EMENTA

Conceito de arte, de cultura e de sociedade; O conceito de arte no mundo contemporâneo e o desenvolvimento tecnológico; Simbolismo e imaginário; as formas de expressão artística e as relações sociais por elas engendradas na sociedade contemporânea. Cultura, ideologia e representações sociais.

PROGRAMA

Objetivos

- Propiciar uma discussão teórico-empírica sobre o estudo de arte, de cultura e de sociedade, visando possibilitar ao educando um aprofundamento da compreensão do homem em sociedade e de suas produções artístico-culturais;
- Reconhecer a diversidade artístico-cultural presente nas sociedades humanas;
- Compreender o processo de construção da realidade social por meio do simbólico-imaginário.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Reflexões sobre o conceito de arte
2. Conceitos de cultura e de sociedade
3. Simbolismo e imaginário
4. Expressão artística e as relações sociais na sociedade contemporânea.
5. Cultura, ideologia e representações sociais.

Procedimentos Metodológicos

As aulas terão como metodologia o trabalho com leitura prévia de textos sobre as temáticas propostas, exposição dialogada das temáticas de estudo e debate em sala de aula, apreciação e análise de vídeos e filmes relacionados aos conteúdos programáticos, seminários e Painel integrado.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor e som.

Avaliação

A avaliação é de caráter processual, formativa e somativa (assiduidade, compromisso, participação e qualidade da produção discente). Terá como instrumentos avaliativos o seminário; o trabalho individual ou em grupo e a auto avaliação.

Bibliografia Básica

1. BASTIDE, Roger. Arte e Sociedade. Companhia Editora Nacional. SP. 1979.
2. BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012.
3. HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da literatura. Martins Fontes. 1998.

Bibliografia Complementar

1. BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis-RJ: Vozes, 1985.
2. BOSI, Alfredo (org). Cultura brasileira temas e situações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2012.
3. BUENO, Maria Lucia; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima (Organizadores). Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
4. COSTA, C. Questões de arte: o belo, a percepção, estética e o fazer artístico. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.
5. DOMINGUES, Diana. Org. A Arte no século XXI. UNESP. 1997.

Software(s) de Apoio:

-

Curso: **Especialização em Ensino de Teatro**

Disciplina: **Performatividades e Fronteiras da Cena**

Pré-
Requisito(s): Não há

Carga-Horária: **20h** (26h/a)

Número de
créditos **1 crédito**

EMENTA

Analisar a criação teatral contemporânea das mulheres, questionando a caracterização da obra cênica. Para tanto, a disciplina irá explorar o percurso histórico na cena internacional do teatro nos últimos quarenta anos do século vinte e na primeira década do século XXI, nas criações de teatro em seus diversos imbricamentos, teatro multicultural, resgatando suas manifestações no teatro brasileiro. A fim de focar a discussão da performatividade na cena em relação às políticas de representação do corpo, serão propostas ferramentas experimentais, tais como a análise da transformação em graus de complexidade do corpo no processo de comunicação teatral e a constituição de imagens encarnadas.

PROGRAMA

Objetivos

- Iluminar o complexo cruzamento entre corporeidade, processos criativos e de subjetivação.
- Relacionar criação teatral e políticas de identidade.
- Levantar hipóteses sobre modos de subversão das concepções binárias e de incorporação das instabilidades das performances de gênero na cena e na teoria teatral.
- Discutir formas de pedagogia teatral que ressaltam as estruturas de constituição de identidades nas práticas de aula e na transmissão do conhecimento.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Modalidades de treinamento em teatro no século XX e a presença do corpo na sala de ensaio e na cena. As correntes de treinamento e a escuta para a individualidade do corpo em diálogo com a cultura.
2. Treinamentos críticos - modalidades de trabalho teatral voltadas para a construção na cena da unidade corporal e a busca de uma menor normatização das relações dos corpos entre si, com o espaço e com o(a) espectador(a).
3. As construções da ideologia nas práticas sociais de controle na cena: a teoria das emoções, a mobilidade corporal e a construção do discurso.
4. As categorias de identidade na cena: experiências com identidades móveis, fusão entre audiência e intérpretes e construção de diálogos interculturais.

5. O corpo é um campo de batalha: “dramaturgias disruptivas do corpo” e aproximações experimentais para a descrição do corpo cênico.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas, de cunho expositivo. Emprego de textos teóricos sobre teatro e gênero feminino, encaminhando práticas e reflexões. Palestras, debates em grupo e fóruns, com a finalidade de explorar aspectos teóricos, sempre em relação à prática teatral, suscitando a problematização de aspectos pedagógicos e poéticos do cruzamento entre teatro e gênero, num panorama amplo. Apreciação crítica de produções contemporâneas, no território das artes cênicas e da performance. Revisão dos conteúdos em ensaio teórico ou “laboratório de cena”, ao final do curso.

Recursos Didáticos

Computador, projetor e som.

Avaliação

1. Leituras e entrega de atividades escritas (resumos e artigos), relacionando prática e teoria do teatro.
2. Presença, engajamento, apreensão dos conteúdos e colaboração com o grupo em todas as atividades do curso.
3. Formulação e apresentação do projeto individual, seja na forma de ensaio crítico, ou de experimentação prática (“laboratório de cena”).
4. Entrega de trabalho de conclusão, ao final do curso.

Bibliografia Básica

1. DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro-RJ, Contraponto, 1997.
2. FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo-SP, Perspectiva, 2010.
3. LEHMANN, Hans Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo-SP, Cosac e Naify, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CAUQUELIN, Anne. A Invenção da Paisagem. São Paulo-SP, Martins Fontes, 2007.
2. FERNANDES, Silvia. Gerald Thomas: Memória e Invenção. São Paulo-SP, Perspectiva, 1996.
3. GUÉNOUN, Denis. O Teatro é Necessário? São Paulo-SP, Perspectiva, 2004.
4. GUINSBURG, Jacó. FERNANDES, Sílvia. (Orgs.). O Pós-Dramático- Um Conceito Operativo? São Paulo /SP, Perspectiva, 2008.
5. PAVIS, Patrice. O Teatro no Cruzamento de Culturas. São Paulo-SP, Perspectiva, 2008.

Software(s) de Apoio:

•

Curso: **Especialização em Ensino de Teatro**

Disciplina: **Pedagogias do Ensino de Teatro**

Pré-
Requisito(s): Não há

Carga-Horária: **30h** (36h/a)

Número de
créditos **1 crédito**

EMENTA

Princípios dramáticos e a linguagem teatral em espaços e tempos da Educação Infantil, Anos Iniciais e Ensino Médio, com enfoque nas particularidades dos processos de improvisação teatral e diferentes modalidades. Cultura teatral e integração entre fazer, compreender e apreciar teatro. Contexto real e contexto ficcional. Pré-texto, jogo dramático e jogo teatral. O professor-

personagem: papel, função e mediação no processo de criação. A relação com as demais áreas do conhecimento.

PROGRAMA

Objetivos

- Investigar (de forma prática e teórica) os fundamentos do Jogo e do Teatro na Escola, em seus diversos níveis de ensino, e sua relação com o teatro contemporâneo;
- Discutir práticas do Ensino do Teatro em Escolas;
- Destacar a importância do jogo e do lúdico na relação entre ensino e teatro;
- Investigar a relação entre teatro e a teoria do desenvolvimento moral, de Jean Piaget;
- Investigar conceitos e metodologias que explorem a relação teatro e jogo;
- Debater a relação forma/ conteúdo; Discutir a relação processo/ resultado;
- Discutir o papel do professor-artista na mediação e intervenção na construção da cena gerada em espaços escolares;
- Identificar formas de encenação no espaço escolar;
- Investigar formas de registro e de avaliação em artes cênicas na escola;
- Produzir reflexão crítica sobre a prática.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Jogo e Brincadeira;
2. Teatro e suas relações com o lúdico;
3. Metodologias de ensino do teatro (Drama Process, Jogo Teatral, Texto e Jogo);
4. Avaliação em Teatro e Ensino.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos teóricos;
- Relato crítico de experiências práticas;
- Discussões em grupo;
- Aulas práticas e compartilhamento de experiências e metodologias;
- Palestras e conversas com professores visitantes.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor e som.

Avaliação

Elaboração do registro final das atividades desenvolvidas ao longo da disciplina onde o pós-graduando possa fazer uma reflexão teórica a partir das experiências práticas, competência teórico-metodológica, interpretação crítica do seu campo de trabalho, pesquisa com fundamentação teórica relevante para subsidiar a prática.

Bibliografia Básica

1. BOAL, Augusto. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio: Civilização Brasileira, 1998.
2. KOUDELA, Ingrid. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.
3. DESGRANGES, Flávio. A Pedagogia do Espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.

Bibliografia Complementar

1. DE LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H. Piaget, Vigotski, Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
2. DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.
3. KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992.

4. MARTINS, P.H. O metateatro como instrumento na formação teatral de alunos-atores entre 8 e 12 anos. Dissertação de mestrado. Unicamp. Campinas, 2011.
5. PUPO, Maria Lúcia de Souza B. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: Uma aventura Teatral. São Paulo, Perspectiva, 2005.

Software(s) de Apoio:

-

Curso: **Especialização em Ensino de Teatro**

Disciplina: **Jogo e Improvisação Teatral**

Pré-

Requisito(s): Não há

Carga-Horária: **30h (36h/a)**

Número de **1 crédito**
créditos

EMENTA

O teatro como jogo nas concepções de diversos estudiosos teatrais tais como: Jean Pierre Ryngaert, Viola Spolin, Peter Slade, entre outros, bem como, sua inserção no processo educativo. Práticas e conceitos da Pedagogia do Teatro no Brasil. Metodologia dos jogos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Jogos, brincadeiras e brinquedos como recursos didático-pedagógicos. Jogo simbólico, Jogo dramático, jogo teatral, jogos tradicionais, jogos espontâneos: As possíveis interações com a prática escolar.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar os aspectos estéticos dos jogos dramáticos aos jogos teatrais a partir de diferentes referenciais: os encontros possíveis entre os vários tipos de jogos;
- Compreender as relações entre o jogo e o desenvolvimento criativo;
- Refletir sobre o papel dos jogos nas metodologias do ensino de teatro;
- Estimular a reflexão sobre a função do jogo dentro do processo de planejamento do professor de teatro;
- Planejar e experimentar atividades com jogos para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e Médio;
- Conhecer e exercitar jogos teatrais e dramáticos na relação ensino-aprendizagem;
- Investigar formas de registro e de avaliação em artes cênicas na escola;
- Produzir reflexão crítica sobre a prática.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Jogo e Brincadeira;
- Teatro e suas relações com o lúdico;
- Metodologias de ensino do teatro (Drama Process, Jogo Teatral, Texto e Jogo);
- Avaliação em Teatro e Ensino.

Procedimentos Metodológicos

1. Técnicas de relaxamento e de aquecimento
2. Exercícios de integração de grupo
3. Estímulo à participação nos Jogos teatrais para romper com travas inibidoras.
4. Reconhecimento das dificuldades individuais. Lançamento de provocações e estímulos para participação nos exercícios.
5. Avaliação permanente com o grupo de cada um dos exercícios aplicados.
6. Fornecimento de material teórico de leitura com momentos de discussão das mesmas.

7. Reconhecimento permanente dos progressos obtidos.
8. Discussão sobre os distintos caminhos e os aspectos diferenciados que podem permitir a construção de um personagem.
9. Destaque para a consciência da energia como o fator fundamental para o trabalho do ator.
10. Acompanhamento dos exercícios com provocações e estímulos externos sempre que necessário.
11. Abertura e aproveitamento das propostas dos alunos nos momentos de avaliação e durante os exercícios sempre que possível.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor e som.

Avaliação

Avaliação permanente pelo grupo, ao final dos encontros, identificando o que foi significativo a cada etapa e o caminho percorrido. Ao final do trabalho, autoavaliação e avaliação pelo coordenador, segundo critérios a serem estabelecidos junto com o grupo, em função, sobretudo do empenho, participação e progresso alcançado por cada um dos alunos.

Bibliografia Básica

1. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais, o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006.
2. ROMANO, Lúcia. O teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2013.
3. JANUZELLI (Janô), Antonio – A Aprendizagem do Ator, Ed. Ática, 2ª. Ed. 2003.

Bibliografia Complementar

1. CASA BRANCA, Tenê de – Teatro para quem nunca fez, Edart, SP, 1982.
2. JANUZELLI (Janô), Antonio – A Aprendizagem do Ator, Ed. Ática, 2ª. Ed. 2003.
3. NOVELLY, Maria c. Jogos Teatrais, exercícios para grupos e sala de aula. Campinas- SP: Papirus, 1994.
4. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais, o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006.
5. RYNGARTE, Jean-Pierre. Jogar, Representar, Ed COSAC NAIFY, Tradução, Cássia Raquel da Silveira, São Paulo-SP, 2009.

Software(s) de Apoio:

-

Curso:	Especialização em Ensino de Teatro	
Disciplina:	Métodos e Técnicas do Trabalho Científico I	Carga-Horária: 20h (26h/a)
Pré- Requisito(s):	<u>Não há</u>	Número de créditos 1 crédito

EMENTA

Ciência: senso comum e ciência, tipos de conhecimento, método científico, ciência e espírito científico. Introdução ao planejamento da pesquisa científica (finalidades, tipos, etapas, projeto e relatório). Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender e aplicar os princípios da metodologia científica em situações de apreensão, produção e expressão do conhecimento no fazer Universidade. Supondo-se a partir deste

possa contribuir no processo de adaptação do estudante, integrando-o à Universidade, minimizando suas dificuldades e apreensões quanto à forma de estudar;

- Identificar a metodologia de pesquisa;
- Conhecer as áreas de Pesquisa do Curso;
- Compreender o exercício da escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento;
- Utilizar as normas científicas para apresentar trabalhos e textos acadêmicos;
- Compreender os princípios de Metodologia Científica e utilizar o Manual de trabalhos acadêmicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Ciência, conhecimento e pesquisa;

Conceito e função da metodologia científica;

Técnicas de estudo e trabalhos científicos;

Normas Técnicas de Trabalhos Científicos;

Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos (resumos, relatórios, artigo científico, monografias);

Pesquisa, projeto e relatórios de pesquisa;

Socialização e publicização da pesquisa científica.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva.

Uso de multimídia.

Textos.

Trabalhos em grupos objetivando socializar os conhecimentos já adquiridos.

Estimular a escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento.

Seminário de leituras (resumos de textos previamente selecionados).

Análise de livros quanto aspectos estruturais.

Leitura de textos afins.

Elaboração de resumos.

Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

Avaliação

A avaliação constará dos instrumentos, abaixo descritos:

Em grupo: Elaboração de um seminário interno: organização, apresentação do tema em slides.

Individual: Participação nas discussões e debates realizados em sala.

Elaboração de: resumo, projeto com coleta de informações, conforme os critérios abaixo de avaliação. Divulgação no seminário interno.

Elaboração de um artigo a partir do projeto contendo os principais pontos: título, resumo, introdução, desenvolvimento, metodologia, análise dos dados, conclusão e referências.

Critérios de avaliação nas produções escritas: os pontos contemplados do artigo, utilização das normas científicas para entrega dos textos acadêmicos, coerência, coesão e argumentação no texto.

Os trabalhos solicitados: 2 provas (15% cada) trabalho 1 (10%), trabalho 2 (10%): a primeira versão do artigo; trabalho 3: (10%) Já, o artigo final será considerado 40% da média final.

Bibliografia Básica

1. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência introdução ao jogo e suas regras. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
2. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
4. KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Software(s) de Apoio:

Power point. Suportes e Ferramentas de Pesquisa Digitais, repositórios.

Curso: **Especialização em Ensino de Teatro**

Disciplina: **Estéticas Teatrais: poéticas espetaculares**

Pré-
Requisito(s): Não há

Carga-Horária: **40h** (54h/a)

Número de
créditos **1 crédito**

EMENTA

Análise e crítica das teorias da estética para a cena teatral através da compreensão do trabalho dos principais encenadores contemporâneos e das interações do teatro com outras artes do espetáculo.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as diferentes estéticas teatrais no contexto dos processos de criação que foram sendo desenvolvidos ao longo da história do teatro;
- Refletir sobre as poéticas teatrais e sua evolução;
- Estudar e compreender a dinâmica do processo de criação, a partir da vivência e conceituação sobre as diversas nuances dos estudos da criação buscando interação com os estudos da Teoria Crítica e História da Arte contemporâneas;
- Refletir por meio de recortes específicos a dinâmica da arte com a estética, com a cultura e com processos geradores de identidades no campo social.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Estética e teatro;
- A cena teatral como poética;
- O advento do encenador no teatro ocidental;
- Panorama das poéticas de encenação teatral nos séculos XIX e XX;
- Fronteiras da cena teatral na contemporaneidade;
- Teatro e artes do vídeo: contaminações.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia do curso consiste de aulas teóricas com discussão de textos e análise de trabalhos artísticos relevantes e no desenvolvimento de trabalho teórico-prático que, mesmo sendo elaborado como texto, não deixe de refletir sobre sua forma de apresentação e recepção no campo discursivo da arte.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor, som, materiais artísticos diversos.

Avaliação

Avaliação permanente pelo grupo, ao final dos encontros, identificando o que foi significativo a cada etapa e o caminho percorrido. Ao final do trabalho, autoavaliação e avaliação pelo coordenador, segundo critérios a serem estabelecidos junto com o grupo, em função, sobretudo do empenho, participação e progresso alcançado por cada um dos alunos.

Bibliografia Básica

1. PRADO, Décio de Almeida. História concisa do teatro brasileiro, 1570-1908. São Paulo: EDUSP, 2008.
2. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
3. MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1987.
2. ASLAN, Odete. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994.
3. BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. A porta aberta. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.
4. GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. KUSNET, Eugenio. Iniciação à arte dramática. São Paulo: Brasiliense, 1968.
5. PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Ensino de Teatro**

Disciplina: **Paisagens Visuais da Cena**

Pré-
Requisito(s): Não há

Carga-Horária: **20h** (26h/a)

Número de
créditos **1 crédito**

EMENTA

Estudos sobre os “rumos” e a “forma” assumidos pelo teatro na contemporaneidade e a sua relação com as mídias na formação de organismos híbridos. Em termos gerais, o interesse é discutir a respeito de como se organizam e se apresentam as possíveis relações e os diferentes níveis de contato existentes entre as mídias e o teatro na construção da cena.

PROGRAMA

Objetivos

- Discutir a respeito de como se organizam e se apresentam as possíveis relações e os diferentes níveis de contato existentes entre as mídias e o teatro na construção da cena;
- Compreender as conexões entre a cena e as projeções de imagens;

- Refletir sobre os organismos híbridos da cena e suas interseções na cena contemporânea.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização e visualidade da cena;
2. Novas tecnologias e suas interseções com a cena contemporânea;
3. Híbridismos da cena;
4. Elementos da cena e sua visualidade.
5. Organismos vivos na cena contemporânea.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia do curso consiste de aulas teóricas com discussão de textos e análise de trabalhos artísticos relevantes e no desenvolvimento de trabalho teórico-prático que, mesmo sendo elaborado como texto, não deixe de refletir sobre sua forma de apresentação e recepção no campo discursivo da arte.

Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

Avaliação

A avaliação será prática por meio da proposição e confecções de maquetes. Os alunos deverão propor a construção da paisagem visual de uma cena ou espetáculo previamente escolhido.

Bibliografia Básica

1. DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro-RJ, Contraponto, 1997.
2. FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo-SP, Perspectiva, 2010.
3. LEHMANN, Hans Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo-SP, Cosac e Naify, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CAUQUELIN, Anne. A Invenção da Paisagem. São Paulo-SP, Martins Fontes, 2007.
2. FERNANDES, Silvia. Gerald Thomas: Memória e Invenção. São Paulo-SP, Perspectiva, 1996.
3. GUÉNOUN, Denis. O Teatro é Necessário? São Paulo-SP, Perspectiva, 2004.
4. GUINSBURG, Jacó. FERNANDES, Sílvia. (Orgs.). O Pós-Dramático- Um Conceito Operativo? São Paulo /SP, Perspectiva, 2008.
5. PAVIS, Patrice. O Teatro no Cruzamento de Culturas. São Paulo-SP, Perspectiva, 2008.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Especialização em Ensino de Teatro	Carga-Horária:	20h (26h/a)
Disciplina:	Processos Criativos Contemporâneos	Número de	1 crédito
Pré-Requisito(s):	<u>Não há</u>	créditos	

EMENTA

Estudos sobre os processos criativos e suas questões específicas no debate mais amplo sobre as relações entre a prática artística e a reflexão teórica, histórica e crítica a partir de seus modos de produção. Investiga a obra a partir da dinâmica de sua produção e os bastidores da criação artística. Aborda questões modernas e contemporâneas que envolvem a intrincada relação entre obras e processos na arte.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar e compreender a dinâmica do processo de criação, a partir da vivência e conceituação sobre as diversas nuances dos estudos da criação buscando interação com os estudos da Teoria Crítica e História da Arte contemporâneas.
- Refletir por meio de recortes específicos a dinâmica da arte com a estética, com a cultura e com processos geradores de identidades no campo social.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos fundamentais sobre o processo de criação
 - 1.1 O olhar em construção: alteração nos modos de percepção
 - 1.2 Os principais conceitos e correntes do processo de criação
2. O processo criativo como método
 - 2.1 História da Arte e suas linguagens
 - 2.2 Antecedentes e principais abordagens: da classificação e do estudo do processo criativo
3. As linguagens artísticas e o processo criativo
 - 3.1 Acaso e criação artística: o lugar do percurso e do imprevisto na elaboração da obra (Artes visuais, teatro, dança e música);
 - 3.2 Materialidade dos suportes e meios e seu impacto no processo criativo

Procedimentos Metodológicos

A metodologia do curso consiste de aulas teóricas com discussão de textos e análise de trabalhos artísticos relevantes e no desenvolvimento de trabalho teórico-prático que, mesmo sendo elaborado como texto, não deixe de refletir sobre sua forma de apresentação e recepção no campo discursivo da arte.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor, som, materiais artísticos diversos.

Avaliação

Compreendida como um processo contínuo, será avaliada a qualidade das atividades e materiais produzidos, bem como dos processos vivenciados e a participação coletiva nos debates. Comporá de um portfólio sobre os processos criativos a partir de saberes e fazeres dos estudantes em relação ao material estudado.

Bibliografia Básica

1. CIRILLO, J.; GRANDO, A. (Org.). Arqueologias da Criação. Estudos sobre o processo de criação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.
2. HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2006. 261 p. il.
3. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

1. JUNG, Carl G. (Org). O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
2. SALLES, C. A. Redes da criação: construção da obra de arte. 2ª ed. Vinhedo: Horizonte, 2008.
3. SANTAELLA, L. A. A percepção: uma teoria semiótica. 2 ed. São Paulo: Experimento, 1998.
4. SALLES, C. A. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: Fapesp/Annablume, 2007.

5. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 92 p. il.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Ensino de Teatro**

Disciplina: **Corpo e Voz Para a Cena**

Carga-Horária: **40h (54h/a)**

Pré-
Requisito(s): Não há

Número de
créditos **1 crédito**

EMENTA

Consciência das tensões no corpo por meio de alongamento, relaxamento e exercícios bioenergéticos. Desenvolver a atenção e a concentração por meio de exercícios de yoga e Plano de Ensino Câmpus de São Paulo meditações enquanto ferramentas do trabalho de corpo /voz do ator. Saúde vocal para o ator/professor. Aparelho vocal, anatomia e fisiologia enquanto base para a técnica vocal. Conhecer a sua própria voz, suas dificuldades e possibilidades. A voz do ator e a voz cênica: técnica vocal.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver a consciência das tensões no corpo por meio de alongamentos, relaxamento global e específico e exercícios bioenergéticos;
- Desenvolver a atenção e a concentração por meio de exercícios de yoga e de meditações. - Conhecer o aparelho vocal, sua fisiologia tendo em vista o desenvolvimento de uma técnica vocal voltada para o ator e não baseada no canto;
- Conhecer a sua própria voz, suas dificuldades e possibilidades;
- Desenvolver uma técnica vocal adequada à voz cênica sem esforço, com equilíbrio de ressonância, boa articulação e apoio de respiração e ainda, com altura e intensidade adequadas ao espaço, ao personagem, ao texto, as diferentes qualidades de voz, as sonoridades das palavras ou quanto vale cada decibel que você produz?

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Teórico:

- Como cuidar da voz do professor e do ator?
- Noções básicas de Anatomia e Fisiologia da voz
- Noções essenciais sobre o som: tom, intensidade, qualidade, registros
- Como a consciência corporal e vocal – postura e tensões musculares – facilita a expressividade?
- Como a bioenergética, as meditações e a pratica de yoga auxiliam na preparação do corpo/voz expressivo?

Prático:

- Relaxamento global e específico;
- Alongamento e postura corporal;
- Exercícios de Bioenergética;
- Relação entre corpo e voz na cena;
- O corpo cênico;

- Avaliação individual da voz do ator e da voz em cena;
- Respiração costo-diafragmática.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas com Power point e vídeos.
- Aulas práticas com exercícios.
- Aulas praticas para preparação de textos teatrais.
- Possibilidade de gravar as vozes no Laboratório de Voz.
- Possibilidade de analisar acusticamente as vozes no Laboratório de Voz.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor, som, materiais artísticos diversos.

Avaliação

- Frequência e pontualidade.
- Interesse e participação ativa durante a execução dos exercícios.
- Preparação das tarefas propostas para casa.
- Provas teóricas e/ou práticas semestrais.

Bibliografia Básica

1. BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Higiene Vocal: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 1999.
2. MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado. Brasília: IFB, 2011.
3. QUINTEIRO, Eudósia Acuna. Estética da voz – uma voz para o ator. São Paulo: Ed. Summus, 1989.

Bibliografia Complementar

1. ALLALI, A & LE HUCHE, F. A voz. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.143p. ANDRADA, Marta Assumpção de. Saúde Vocal. São Paulo: Editora Roca, 2002.
2. ASLAN, Odete. O Ator no Século XX. São Paulo: Perspectiva, 1992.
3. BURNIER, Luís Otávio. A arte do ator: da técnica à representação. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.
4. GUBERFAIN, Jane Celeste (Org.). Voz em cena – volume 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. _____ . Voz em cena – volume 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. KUSNET, Eugênio. Ator e Método. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro - Ministério da Educação e Cultura, 1975.
5. PICCOLOTO FERREIRA, Leslie. Trabalhando a voz. São Paulo: Summus, 1988.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Ensino de Teatro**

Disciplina: **Métodos e Técnicas do Trabalho Científico II**

Pré-
Requisito(s): Não há

Carga-Horária: **20h** (26h/a)

Número de
créditos **1 crédito**

EMENTA

Ciência: senso comum e ciência, tipos de conhecimento, método científico, ciência e espírito científico. Introdução ao planejamento da pesquisa científica (finalidades, tipos, etapas, projeto e

relatório). Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender e aplicar os princípios da metodologia científica em situações de apreensão, produção e expressão do conhecimento no fazer Universidade. Supondo-se a partir deste possa contribuir no processo de adaptação do estudante, integrando-o à Universidade, minimizando suas dificuldades e apreensões quanto à forma de estudar;
- Identificar a metodologia de pesquisa;
- Conhecer as áreas de Pesquisa do Curso;
- Compreender o exercício da escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento;
- Utilizar as normas científicas para apresentar trabalhos e textos acadêmicos;
- Compreender os princípios de Metodologia Científica e utilizar o Manual de trabalhos acadêmicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Técnicas de estudo e trabalhos científicos;
2. Normas Técnicas de Trabalhos Científicos;
3. Artigo científico e suas especificidades;
4. Socialização e publicização da pesquisa científica.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva.

Uso de multimídia.

Textos.

Trabalhos em grupos objetivando socializar os conhecimentos já adquiridos.

Estimular a escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento.

Seminário de leituras (resumos de textos previamente selecionados).

Análise de livros quanto aspectos estruturais.

Leitura de textos afins.

Elaboração de resumos.

Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

Avaliação

A avaliação acontecerá por meio de exercícios práticos, de trabalhos escritos, individuais e em grupo, e da produção de trabalhos acadêmicos (relatório, resumos e artigos científicos).

Avaliação individual e avaliação contínua de produção e pesquisa.

Bibliografia Básica

1. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean . A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência introdução ao jogo e suas regras. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
2. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico:

- elaboração de trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
 4. KOCH, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
 5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Software(s) de Apoio:

Power point. Suportes e Ferramentas de Pesquisa Digitais, repositórios.

Curso:	Especialização em Ensino de Teatro	Carga-Horária:	20h (26h/a)
Disciplina:	Educação e suas relações na contemporaneidade	Número de	1 crédito
Pré- Requisito(s):	<u>Não há</u>	créditos	

EMENTA

A docência na contemporaneidade. Educação para a diversidade. Educação, meio ambiente e sociedade. Educação e tecnologia.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir sobre os desafios do trabalho docente e sobre as práticas necessárias para que as ações de ensinar e de aprender sejam realizadas de forma a possibilitar a construção do conhecimento;
- Estudar as bases curriculares da educação, bem como contextos educacionais em diferentes espaços e tempos históricos;
- Compreender a evolução do pensamento pedagógico brasileiro a partir da discussão sobre a diversidade;
- Identificar as principais teorias contemporâneas em educação, entendendo por teoria da educação toda e qualquer reflexão sobre a educação que inclua uma análise dos problemas e das propostas de mudança.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A docência na contemporaneidade: características e desafios.
2. A diversidade nos contextos educacionais numa perspectiva histórico-cultural.
 - 2.1 Concepções de currículo na educação contemporânea.
 - 2.2 A escola e o convívio com as diferenças: educação e inclusão educacional e social; educação e gênero; educação e direitos humanos.
3. Educação, meio ambiente e sociedade.
 - 3.1. A educação ambiental como ferramenta política para o alcance da sociedade sustentável.
4. A utilização da informática na educação.
 - 4.1. Estudo sobre a evolução da tecnologia ao longo das últimas décadas, suas consequências para a vida do homem e as possibilidades e limites do seu uso na educação.
 - 4.2 Educação à distância.

Procedimentos Metodológicos

As aulas terão como metodologia o trabalho com leitura prévia de textos sobre as temáticas propostas, exposição dialogada das temáticas de estudo e debate em sala de aula, apreciação e análise de vídeos e filmes relacionados aos conteúdos programáticos, seminários e Painel integrado.

Recursos Didáticos

- Computador, internet, projetor e som.

Avaliação

A avaliação é de caráter processual, formativa e somativa (assiduidade, compromisso, participação e qualidade da produção discente). Terá como instrumentos avaliativos o seminário; o trabalho individual ou em grupo e a auto avaliação.

Bibliografia Básica

1. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. KASSAR, Monica de C. M. Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.
3. PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Bibliografia Complementar

1. BARRETO, Flavio Chame. Informática descomplicada para educação - aplicações práticas para sala de aula. Érica, 2014.
2. CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. 174 p.
3. FONSECA, Marcus Vinícius ; SILVA, Carolina Mostaro Neves da ; FERNANDES, Alexsandra Borges (org). Relações étnico-raciais e educação no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. 215 p. (Pensar a Educação Pensar o Brasil).
4. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 189 p. il.
5. GENTLE, Ivanilda Matias ; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares ; GUIMARÃES, Valéria Maria Gomes . Gênero, diversidade sexual e educação: conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: UFPB, 2008. 355 p.

Software(s) de Apoio:

- Moodle; PowerPoint

Curso: **Especialização em Ensino de Teatro**

Disciplina: **Encenação**

Pré-
Requisito(s): Não há

Carga-Horária: **40h** (54h/a)

Número de
créditos **1 crédito**

EMENTA

Aspectos gerais da direção teatral: estilos, interpretação, concepção de encenação e sua adaptação a um resultado formal e/ou informal do espetáculo, considerando-se os diferentes objetivos da encenação, tendo como ênfase a escola básica.

PROGRAMA

Objetivos

1. Ampliar a capacidade de percepção dos elementos expressivos que compõem o espetáculo teatral, fornecendo perspectivas para a análise de suas relações.
2. Capacitar o aluno para refletir criticamente sobre diferentes concepções da cena teatral.
3. Capacitar o aluno para analisar as concepções de corpo, gesto e presença no teatro e na performance.
4. Desenvolver a compreensão crítica dos processos de produção de sentido e de efeito estético no teatro e em outras artes.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A noção de linguagem cênica e o problema dos meios de expressão no teatro: Wagner, Craig, Honzl, entre outros.
2. O advento da encenação moderna: autonomia da obra cênica, suas relações e tensões com a obra dramaturgica.
3. Perspectiva(s) de leitura do espetáculo teatral: o estudo da cena a partir da análise dos signos teatrais, e/ou das teorias da recepção, e/ou da materialidade dos elementos cênicos e das suas relações.
4. Introdução às noções de representação, teatralidade e performance: processos de significação; relações forma-conteúdo, tempo-espço; materialidade do corpo e personagem; referente cênico e opacidade do signo.
5. Relações e tensões entre o teatro e as outras artes.
6. Análise de casos concretos de espetáculos e de outras produções artísticas.

Procedimentos Metodológicos

A disciplina será ministrada a partir de aulas expositivas, da análise de textos teatrais e teórico-críticos, manifestos artísticos, registros de peças em filme e/ou vídeo, espetáculos teatrais em cartaz, podendo também incluir a realização de seminários pelos alunos.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor e som.

Avaliação

Os alunos deverão ser avaliados a partir da produção de textos escritos que demonstrem capacidade de reflexão teórica e analítica, sejam eles provas e/ou trabalhos individuais ou em grupo. Seminários e apresentações orais poderão também fazer parte do processo avaliativo, desde que o desempenho da escrita seja também avaliado.

Bibliografia Básica

1. PAVIS, Patrice. A Encenação Contemporânea: origens, tendências, perspectivas. Trad.: Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.
2. ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral 1880-1980. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
3. UBERSFELD, Anne. Para Ler o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

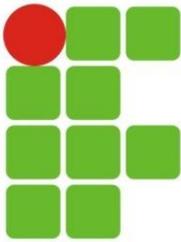
Bibliografia Complementar

1. DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. São Paulo: Perspectiva, 2010.
2. GUINSBURG, Jacó; TEIXEIRA COELHO, J.; CARDOSO, Reni Chaves (orgs.). Semiologia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003, 2a edição.
3. AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer. Editora Artes Médicas Sul, s/d. Barthes, Roland. Elementos de Semiologia. São Paulo: Editora Cultrix, 2006, 18a ed.

4. PICON-VALLIN, Béatrice. A arte do teatro: entre tradição e vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea. Org. Fátima Saadi. Trad. Cláudia Fares, Denise Vaudois e Fátima Saadi. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem, 2006
5. PAVIS, Patrice. O Teatro no Cruzamento de Culturas. São Paulo-SP, Perspectiva, 2008.

Software(s) de Apoio:

•



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso de
Especialização em*

Ensino de Teatro
na modalidade presencial

Campus Parnamirim

www.ifrn.edu.br



*Projeto de Autorização de Funcionamento do
Curso de Especialização em*

Ensino de Teatro

na modalidade presencial

Campus Parnamirim

Área: Teatro

Campus Parnamirim

Projeto aprovado pela Deliberação nº 17/2019-CONSEPEX/IFRN, de 08/11/2019.

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
REITOR

Ticiania Patricia da Silveira Cunha Coutinho
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Ismael Felix Coutinho Neto
DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* PARNAMIRIM

Filipe de Oliveira Quintaes
DIRETOR ACADÊMICO

Rebeka Carocha Seixas
COORDENADORA DO CURSO

Maria das Graças Oliveira de Souza
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Arlindo Lopes Barbosa
REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Portaria Nº 102, de 20/04/2016

Filipe de Oliveira Quintaes

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

Rebeka Carocha Seixas

Rummenigge Medeiros de Araújo

Maria das Graças Oliveira de Souza

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA (PROEN)

Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO	5
3. DESCRIÇÃO DA OFERTA	5
4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL	5
5. APOIO AO DISCENTE	7
6. AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSO.	9
7. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	10
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	10
9. BIBLIOTECA	12
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	15
11. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE	17
12. ATRIBUTOS DOCENTES	18
13. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS	18
ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	23
ANEXO II – PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	30

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto de Autorização de Funcionamento do Curso de Especialização em Ensino de Teatro, grau Lato Sensu, por meio de oferta presencial, da área de educação. O presente projeto solicita autorização de funcionamento para o referido curso, no Campus Parnamirim do IFRN, situado à Rua Antônia de Lima Paiva, 155 - Bairro Nova Esperança, Parnamirim - CEP: 59143-455. O projeto pedagógico do curso foi aprovado pela Resolução Nº xx/2018-CONSUP/IFRN, de xx/xx/2018.

2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

O curso será coordenado pela professora Rebeka Carocha Seixas, integrante do quadro efetivo do IFRN sob CPF nº 01028054408, matrícula SIAPE 1721409, regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, com formação em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas, com pós-graduação stricto sensu em nível de doutorado na área de Literatura Comparada. A coordenadora tem experiência profissional em ensino de Teatro, experiência em magistério superior por cinco anos. Tem representatividade nos seguintes colegiados: diretoria acadêmica DIAC-Parnamirim, suplência no Núcleo Central Estruturante de Arte, etc. Sua previsão de carga-horária de coordenação do curso será de 12 horas semanais.

3. DESCRIÇÃO DA OFERTA

O Curso funcionará a partir do período letivo 2018.2, em regime semestral, com uma matriz curricular estruturada em três módulos. Perfaz uma carga horária total de 400 horas, conforme descrito no Quadro 01, a seguir:

Quadro 1 – Descrição da oferta do curso até o período de integralização.

Ano	Turno de funcionamento	Periodicidade de Ingresso	Vagas totais anual/sestremestral	Carga horária do curso (horas)	Integralização
2020.1	Vespertino-Noturno	Anual	40	400	2 anos
2021.1	Vespertino-Noturno	Anual	40	400	2 anos

4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL

A definição pela oferta do Curso de Especialização em Ensino de Teatro se dá pela necessidade de capacitação para docentes que atuam na Educação Básica. Este curso surge, portanto, com o objetivo primeiro de oferecer formação pedagógica em ensino de teatro aos

docentes considerando que ele atende prioritariamente os professores que estão em pleno exercício da docência na Educação Básica.

O Curso de Especialização em Ensino de Teatro, vinculado ao programa de pós-graduação na Organização Didática da Instituição, atende a Lei 9394/96, que determina que os professores do ensino básico sejam habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço, e à política de formação continuada prevista no Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Ademais, se adequa às novas diretrizes curriculares para a formação inicial em nível superior, estabelecidas pela Resolução CNE/MEC nº 2, de 2015 e em consonância com a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica que se integra ao esforço nacional pela melhoria da qualidade do ensino e de valorização do magistério.

Nessa perspectiva, este curso faz-se necessário, uma vez que no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, a oferta do curso de Especialização em Ensino de Teatro, na modalidade presencial, visa o diálogo e atenta sobretudo a velocidade com que as práticas artísticas são absorvidas pela comunidade escolar em seus contextos formais e informais (docentes, agentes formativos e discentes) e pelo circuito especializado no âmbito do teatro enquanto uma prática profissional. Essa velocidade de informação e de proposições que acontece na área, exige por sua vez, uma constante atualização do profissional. Nos últimos anos, os profissionais que já trabalham em contexto formal ou informal o Ensino de Teatro não contam com uma oferta de capacitação, formação continuada ou especialização em nenhuma das cidades do estado do RN, incluindo a capital e a região metropolitana. Salienta-se ainda que o principal veículo de formação institucional na área de Teatro é o Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e que o mesmo não oferece pós-graduação *Latu Sensu* na área de Ensino de Teatro.

Tal escassez de oferta não possibilita ao profissional uma devida atualização e reiteração das práticas pedagógicas teatrais e dos processos teatrais contemporâneos. A ênfase na reflexão sobre um ensino de Teatro que articule linguagem, prática e produto estético, visa desta forma, além de atualizar os profissionais vinculados as instituições educacionais em contextos formais ou informais de ensino na cidade de Parnamirim, seus limite fronteiriços e conseqüentemente o estado, como também servir de fomento epistemológico e incentivo para a realização da produção artística junto aos órgãos culturais e grupos profissionais do município de Parnamirim e seus entornos, incluindo a região metropolitana de Natal-RN, minimizando e atenuando assim a defasagem de informações existente entre o ensino e a produção teatral local em comparação com as dos grandes centros urbanos brasileiros.

É importante destacar que alguns dos profissionais da rede pública de educação muitas vezes ministram a disciplina de Arte, principalmente no que se refere ao teatro, sem tem formação específica na área. Dessa forma, a Especialização em Ensino de Teatro também possibilitará a tais professores uma formação específica.

Nesse sentido, a implantação da Especialização em Ensino de Teatro atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político,

aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Nessa perspectiva, o IFRN-Campus Parnamirim propõe-se a oferecer o Curso de Especialização em Ensino de Teatro na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, contribuindo também e potencialmente com a qualidade do ensino, especificamente o ensino de teatro no Rio Grande do Norte, concedendo o grau de Especialista em Ensino de Teatro, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Dessa forma, pretende-se ainda, propor uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Parnamirim, Secretaria Estadual de Educação, e a Fundação Municipal de Cultura de Parnamirim, e outras secretarias de educação nos municípios e cidades fronteiriças que compõe o entorno do campus a fim de capacitar os profissionais que atuam sob a jurisdição dessas instituições.

A partir dessas reflexões, tem-se o entendimento de que é necessária uma formação diferenciada para aqueles que atuam na docência na educação básica em disciplinas de Arte-Teatro, especialmente na educação básica. Sob essa premissa, verifica-se a necessidade urgente da formação pedagógica de professores, a qual será ofertada no IFRN – Campus Parnamirim.

5. APOIO AO DISCENTE

a) Apoio ao desenvolvimento acadêmico

Possibilita ao estudante o desenvolvimento de atividades acadêmicas e apoio psicopedagógico que contribuam para a sua formação pessoal e profissional, seja no âmbito do ensino, da pesquisa e inovação ou da extensão, constituindo-se como meio de ampliação curricular, de experiência e vivência acadêmica. O Quadro 02, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante relativo ao aspecto desenvolvimento acadêmico, no *Campus* Parnamirim do IFRN.

Quadro 2 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante do curso superior (des. acadêmico)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio pedagógico (ETEP)	Atendimento individualizado aos estudantes por uma equipe pedagógica composta de 03 pedagogas.
2	Atividades de Nivelamento	Acompanhamento do rendimento, identificando necessidades e fazendo os encaminhamentos.

b) Apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil.

Estas ações têm como objetivo proporcionar ao estudante apoio para a sua permanência e qualidade de sua formação no IFRN, como forma de reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem sócio econômicas. O Quadro 3, a

seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante relativo ao aspecto assistência estudantil, no *Campus Parnamirim* do IFRN.

Quadro 3 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante (assistência estudantil)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
	Apoio à permanência e ao êxito escolar dos estudantes em situação de vulnerabilidade social.	O Campus Parnamirim desenvolve Assistência Estudantil conforme as diretrizes do Plano Nacional de Assistência Estudantil das Instituições Federais de Ensino Superior (PNAES, 2007) e no Decreto 7.234 de julho de 2010, que cria o Programa Nacional de Assistência Estudantil, com o objetivo de oferta de condições de acesso, permanência e conclusão viabilizada a partir de Programas e Auxílios, bem como através de atendimentos de profissionais da área social, da psicológica, pedagógica e área de saúde. São ações que tem por finalidade minimizar os aspectos socioeconômicos que condicionam a desigualdade social e dificultam o desenvolvimento pleno das atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo, assim, as taxas de retenção e evasão.
	Atendimento multidisciplinar realizado por profissionais especialistas.	A equipe multidisciplinar do Campus é composta por 06 profissionais vinculados à Assistência Estudantil: 01 Assistente social 01 Médico 01 Odontólogo 02 Técnicos em Enfermagem
	Auxílio ao estudante para participação em aulas externas.	Há planejamento de recursos para o pagamento de diárias ao estudante que participa de aulas externas.
	Auxílio para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.	Há planejamento de recursos para o pagamento de diárias ao estudante que participa de eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e político-estudantis.
	Programa de Alimentação Escolar.	O Programa de Alimentação Escolar é voltado aos estudantes do IFRN com a necessidade acadêmica de permanência em turnos consecutivos na instituição, por motivo de atividades oriundas do processo de ensino-aprendizagem, artístico-cultural e desportivo. O estudante beneficiário possui direito a refeições subsidiadas, completamente, pelo IFRN, configurando-se gratuidade.
	Programa de Auxílio-transporte.	O Auxílio Transporte tem por objetivo combater situações de faltas escolares e baixo aproveitamento decorrentes da dificuldade no que concerne ao deslocamento residência – <i>campus</i> – residência, por falta de condições financeiras de acesso à escola.

6. AÇÕES DECORRENTES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSO.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus Parnamirim foi designada pelo Diretor-Geral do Campus, com efeitos a partir de 11 de março de 2015. Os servidores membros estão relacionados no Quadro 4, a seguir:

Quadro 4 – Membros da CPA do Campus Parnamirim.

REPRESENTAÇÃO	SERVIDOR / CONSELHEIRO	MATRÍCULA	MEMBRO
DOCENTE	Arlindo Lopes Barbosa	277354	TITULAR
	Frank Victor Amorim	1626800	TITULAR
	Priscila Tiziana Seabra M. da Silva	2636332	SUPLENTE
	Wigna Eriony A. de Moraes Lustosa	1935214	SUPLENTE
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	Magno de Oliveira Alves	2146230	TITULAR
	Maria Jose Oliveira da Silva Bezerra	1601294	TITULAR
	Marise Lemos Ribeiro	1637417	SUPLENTE
	Fabiana Teixeira Marcelino	1577771	SUPLENTE
CORPO DISCENTE	Carlos Henrique Pires dos Santos	20142148060111	TITULAR
	Matheus Barbosa de Farias	20142148060030	SUPLENTE
	Paloma da Silva Santos	20141141130299	TITULAR
	Davi Silveira Guerra	20121141130545	SUPLENTE

Quanto às ações que a CPA do *Campus Parnamirim* realiza, destacam-se as seguintes:

- a. Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação do *Campus*;
- b. Acompanhar o desenvolvimento das atividades avaliativas;
- c. Sistematizar as informações relativas à autoavaliação do *Campus* e dos Cursos;
- d. Elaborar relatórios mostrando os resultados do processo avaliativo;
- e. Apresentar para a gestão os resultados do processo avaliativo;
- f. Socializar o processo avaliativo e os resultados das avaliações com a comunidade;
- g. Organizar reuniões para desenvolver suas atividades;
- h. Contribuir para que a avaliação externa se constitua, efetivamente, como processo formativo;
- i. Revisão contínua de processos; e
- j. Aprofundamento da cultura da avaliação por meio da autoavaliação

7. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O regulamento do Colegiado do Curso está previsto na Resolução nº17/2011-CONSUP/IFRN, de 01/07/2011, considerando os aspectos referentes a sua constituição:

- I. Coordenador do Programa de Pós-Graduação, como Presidente;

- II. Professores especialistas, mestres e doutores que atendam, pelo menos, a um dos seguintes requisitos:
- a) tenham ministrado disciplina do Programa nos dois últimos semestres letivos;
 - b) estejam ministrando disciplina do Programa no período letivo em curso;
 - c) estejam, no respectivo período letivo, responsáveis pela orientação de alunos do Programa;
- III. Representantes do corpo discente até o máximo de 20% (vinte por cento) do número de professores do Programa. Parágrafo único. Os representantes referidos no inciso III serão eleitos por seus pares e têm mandato de um (1) ano, com direito a uma recondução consecutiva, e perderão o mandato se:
- I. concluírem o curso ou tiverem sua matrícula cancelada, inclusive por evasão ou jubramento,
 - II. sofrerem suspensão, por força de processo disciplinar;
 - III. tiverem matrícula trancada;
 - IV. faltarem, sem justificativa, a duas (2) reuniões consecutivas ou a quatro (4) reuniões alternadas durante o mandato.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 5, a seguir, apresenta a estrutura física disponível para o funcionamento do curso no Campus Parnamirim do IFRN. Já o Quadro 6 apresenta as tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem.

Quadro 5 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do Curso de Especialização em Ensino de Teatro.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição	Situação atual
01	Gabinete de trabalho para professor em tempo integral	Com condicionador de ar, cadeiras, armários individuais, mesas e computadores.	Em funcionamento
01	Sala de trabalho para coordenação do curso	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas, computador e impressora.	Em funcionamento
01	Sala para serviços acadêmicos	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas, computadores, impressora e scanner.	Em funcionamento.
01	Sala de professores	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas, tv, wifi disponível para os netbooks para o trabalho docente, copa, academia de ginástica.	Em funcionamento.
02	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	Em funcionamento.

01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, com computadores disponíveis para estudo, acervo bibliográfico e de multimídia específicos.	Em funcionamento.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 40 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.	Em funcionamento.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.	Em funcionamento.
01	Auditório	Com 150 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.	Em funcionamento.
01	Sala de teatro	Espaço com espelho e tatame para oficinas de teatro.	Em funcionamento.
07	Laboratório de Informática	Com 30 máquinas, softwares e projetor multimídia.	Em funcionamento.
01	Sala de aplicação de Pesquisa e orientação	Com espaço para pesquisa e estudo individual e/ou em grupo, 10 carteiras, quadro branco, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia, mesa de reuniões e 5 cadeiras.	Em funcionamento.
	Acesso dos estudantes aos equipamentos de informática	Os estudantes têm acesso aos laboratórios de informática para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão com a supervisão de um professor.	Em funcionamento.

Quadro 1 – Equipamentos do Laboratório de Informática

Laboratório: Informática		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		204,81		
Infraestrutura física e equipamentos (materiais, softwares, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	projetor multimídia			
01	quadro branco			
01	mesa de trabalho			
30	computadores instalados, todos conectados a internet.			

Quadro 7 – Descrição das Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

Qtde.	Especificações
10	Projetor de multimídia instalado nas salas de aula, laboratórios ou disponíveis no apoio acadêmico.
210	Computadores instalados nos laboratórios onde os alunos têm acesso, todos conectados a internet. Esses computadores são de diversos modelos, conforme discriminados nos próximos quadros.
2	Lousa interativa.
01	Sala de videoconferência com capacidade para 40 pessoas, equipamento de videoconferência Polycom HDX 7000, TV led 42", sistema de som.

Quanto aos laboratórios didáticos especializados, todos estes estão implantados seguindo os seguintes critérios:

Quadro 8 – Equipamentos do Laboratório de Informática

ORD	CRITÉRIOS	SIM	NÃO	EM PARTE	OBSERVAÇÕES
a)	Normas de funcionamento, utilização e segurança impressas e expostas ao público com leiaute adequado para leitura.	X			
b)	Quantidade de equipamentos adequados ao espaço físico	X			
c)	Acessibilidade (acesso e segurança) com as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.	X			
d)	Atualização de equipamentos	-			Não se aplica.
e)	Disponibilidade de insumos	-			Não se aplica.
f)	Apoio técnico	X			
g)	Manutenção de equipamentos	X			
h)	Atendimento a comunidade	X			

9. BIBLIOTECA

Apresentamos, a seguir, as informações pertinentes a Biblioteca Nísia Floresta Brasileira Augusta do *Campus* Parnamirim:

A Biblioteca opera com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ou pela internet ao seu acervo. O Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Ensino do IFRN, é integrado pelas bibliotecas de cada um dos Campi da Instituição, tendo a Biblioteca Nísia Floresta, localizada no *Campus* Parnamirim, como centro articulador e irradiador, objetivando ser um centro de informações capaz de dar suporte ao processo ensino-aprendizagem e à pesquisa, além de promover a democratização do acesso ao conhecimento.

A Biblioteca Nísia Floresta segue os parâmetros do Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas do IFRN, o qual propõe planos e metas para cada biblioteca quanto à organização sistemática dos acervos, elaboração de normas e documentos técnico-regimentais, redação de relatórios anuais acerca do acervo e das atividades, treinamento contínuo dos bibliotecários no que diz respeito aos sistemas de gerenciamento de informações de bibliotecas, suporte aos procedimentos de processamento técnico dos materiais informacionais, auxílio na elaboração de instrumentos de planejamento estratégico do ensino da Instituição.

O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Além do acesso ao acervo composto de livros e periódicos, os discentes do IFRN também acessam conteúdo digital pela internet. A rede de computadores do IFRN disponibiliza a seus usuários, em todas as suas dependências, o acesso ao Portal de Periódicos da Capes, ao Portal Domínio Público mantido pelo MEC, ao Portal Ebrary, ao conteúdo da Revista Holos – periódico científico de caráter interdisciplinar editado pelo IFRN – e de livros editados pela Editora do IFRN. Todas essas fontes de difusão da produção acadêmico-científica também serão acessíveis aos discentes do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.

Sintetizamos, a seguir, as informações pertinentes a Biblioteca:

a) Quantidade total do acervo de títulos e de exemplares: a biblioteca disponibiliza 2.323 títulos e 9.684 exemplares.

b) Quantidade de periódicos especializados nas principais áreas do curso (disponíveis ou previstos): a biblioteca disponibiliza mais de 10 periódicos especializados online, através do portal da instituição.

c) Política de expansão e atualização do acervo: são feitas através das modalidades: compra, doação e intercâmbio. Anualmente é disponibilizado um valor para compra de materiais informacionais, para esse ano está previsto 90.000,00 reais.

d) Informatização da consulta ao acervo: é utilizado o SIABI que é um sistema completo, ideal para Instituições de Ensino avaliadas pelo MEC. Um grande diferencial do SIABI é a Interface WEB com renovação e reserva de materiais, divulgação de noticiais, acervo, horário de funcionamento, visualização de informações dos materiais e acesso ao inteiro teor. Os usuários recebem e-mails através do serviço de alerta quando suas reservas são ativadas, quando os empréstimos estão vencendo ou em atraso e no momento que algum documento que ele tenha interesse é adquirido pela biblioteca (DSI – Disseminação Seletiva da Informação).

e) Horários de funcionamento: funciona das 07 horas às 22 horas.

f) Nome e matrícula do(s) bibliotecário(s): Cícero Filho Tavares (matrícula: 2654613) e Marise Lemos Leite (matrícula: 1637417).

Considerações gerais: O espaço destinado aos acervos: livros, periódicos, acervos especiais e referência (dicionários e enciclopédias) e os mobiliários e equipamentos à disposição dos usuários estão adequados. O ambiente atual da biblioteca possui acabamentos que estão dentro dos padrões definidos para organização de bibliotecas. A biblioteca dispõe, assim, de acomodações adequadas para os usuários, bem como de mobiliários padronizados para acomodação do acervo. As condições ambientais podem ser descritas como favoráveis, sendo o ambiente climatizado, localizado no térreo. A iluminação é bem distribuída e a umidade do ar, controlada. Também atende aos padrões de acessibilidade.

A biblioteca Nísia Floresta está implantada seguindo os seguintes critérios:

Quadro 2: Critérios de adequação da biblioteca

ORD	CRITÉRIOS	SIM	NÃO	EM PARTE	OBSERVAÇÕES
a)	Normas de funcionamento, utilização e segurança impressas e expostas ao público com leiaute adequado para leitura.	x			
b)	Quantidade de equipamentos adequados ao espaço físico				
c)	Acessibilidade (acesso e segurança) com as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.	x			
d)	Atualização de equipamentos	x			
e)	Disponibilidade de insumos				Não se aplica.
f)	Apoio técnico	x			
g)	Manutenção de equipamentos	x			
h)	Atendimento a comunidade	x			

Quadro 10 – Infraestrutura física e equipamentos: descrição da organização do espaço físico da Biblioteca Nísia Floresta, do Campus Parnamirim.

BIBLIOTECA NÍSIA FLORESTA		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		204,81		
Infraestrutura física e equipamentos (materiais, softwares, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Sala de coordenação / processos técnicos com duas mesas individuais e uma mesa de reunião, 8 cadeiras, 2 computadores, 4 armários e ar condicionado.			
01	Sala de estudo individual com 5 cabines com 20 cadeiras e ar condicionado			
01	Sala de estudo em grupo com 4 mesas e 16 assentos			
01	Área de recepção/balcão de atendimento, duas mesas, um computador, ar condicionado			
01	Área de guarda-volumes com 196 armários e chaves.			
05	Estantes face simples.			
18	Estantes dupla face.			
01	Expositor de gibis (GIBITECA)			
02	Expositores para novas aquisições.			
01	Terminal exclusivo para pesquisa ao acervo com um computador			
14	Computadores destinados a pesquisa nas bases de dados disponíveis na Internet			

Os dados relativos à descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica, complementar e periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, que estão disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina, estão expostos em quadros no anexo I.

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Quadro 8, a seguir, descreve, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, disponíveis para o funcionamento do Curso no Campus Parnamirim.

Quadro 11 – Pessoal docente disponível para o funcionamento do Curso de Especialização em Ensino de Teatro no Campus Parnamirim.

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Titulação	Formação
Educação e suas relações na contemporaneidade	Xenia Silva Gomes Brandão	1668605	DE	Mestrado	Didática
Prática de leitura e Produção de Gêneros acadêmicos	Maria Aparecida da Silva Fernandes	1722650	DE	Doutorado	Letras – Língua Portuguesa
Seminário de Pesquisa					
Arte, Sociedade e Cultura	Francy Izanny de Brito Barbosa Martins	1551765	DE	Mestrado	Pedagogia e Educação Artística – Desenho
Educação e suas relações na contemporaneidade					
Processos criativos contemporâneos					
Paisagens Visuais da Cena					

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Titulação	Formação
Corpo e Voz para a Cena	Alisson Pereira Batista	1937941	DE	Doutorado	Educação Física – Licenciatura Plena
Métodos e Técnicas do Trabalho Científico I	Antonio Henrique Nepomuceno Coelho	1503681	DE	Mestrado	Língua Inglesa
Métodos e Técnicas do Trabalho Científico II					
Jogo e Improvisação Teatral	Rebeka Carocha Seixas	1721409	DE	Doutorado	Educação Artística – Artes Cênicas
Encenação					
Jogo e Improvisação Teatral					
Pedagogias do Ensino de Teatro					
Performatividades e Fronteiras da Cena	Marta Helena Feitosa Silva	2635715	DE	Mestrado	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Estética teatral: poéticas espetaculares					
Orientação Para a Elaboração do TCC: Artigo Científico	Xenia Silva Gomes Brandão	1668605	DE	Mestrado	Didática
	Francy Izanny de Brito Barbosa Martins	1551765	DE	Mestrado	Pedagogia e Educação Artística – Desenho
	Alisson Pereira Batista	1937941	DE	Doutorado	Educação Física – Licenciatura Plena
	Antonio Henrique Nepomuceno Coelho	1503681	DE	Mestrado	Língua Inglesa

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Titulação	Formação
	Maria Aparecida da Silva Fernandes	1722650	DE	Doutorado	Letras – Língua Portuguesa
	Rebeka Carocha Seixas	1721409	DE	Doutorado	Educação Artística – Artes Cênicas
	Marta Helena Feitosa Silva	2635715	DE	Mestrado	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Quadro 12 – Pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso de Especialização em Ensino de Teatro, no Campus Parnamirim.

Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Cargo	Nível
Cícero Filho Tavares	2654613	40h	Bibliotecário-Documentalista	Superior
Eliane Cristina Martins de Moura Pimentel	1833410	40h	Assistente em Administração	Médio
Fábio Alessandro Pereira Lisboa	1673040	40h	Assistente em Administração	Médio
Gabriel da Costa Dantas	1882243	40h	Auxiliar em Administração	Fundamental
Gabriela Oliveira de Moura	2650941	40h	Técnico em laboratório	Médio
Maria das Graças Oliveira de Souza	1641748	40h	Pedagoga	Superior
Ismael Felix Coutinho Neto	1549286	40h	Administrador	Superior
Marise Lemos Ribeiro	1637417	40h	Bibliotecário-Documentalista	Superior
Michelle Pinheiro Carvalho de Assis	1639910	40h	Programadora Visual	Superior
Tatiana Soares de Araújo	2042508	40h	Assistente de aluno	Médio

11. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE

Os Quadros 10 e 11, a seguir, apresentam, respectivamente, o total da carga horária por grupo e a média de carga horária por professor de cada grupo, considerando o desenvolvimento dos cursos existentes no *Campus*, incluído o Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica.

Quadro 13 – Previsão de carga-horária para o desenvolvimento de todos os cursos do *Campus* Parnamirim.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos							
		2019		2020		2021		2022	
		.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2
Didática	1	25	27	28	27	28	27	28	27
Língua Portuguesa	2	61	61	61	61	61	61	61	61
Língua Inglesa	1	108	94	109	94	109	94	109	94
Educação Física	1	10	16	10	16	10	16	10	16
Arte	2	25	27	28	27	28	27	28	27

Quadro 14 – Média de carga horária (h/a) por professor de cada grupo para o desenvolvimento do Curso de Especialização em Ensino de Teatro

CARGA HORÁRIA POR PROFESSOR					
Áreas	Nº Profs	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2
Língua Portuguesa	4	15,25	15,25	15,25	15,25
Língua Inglesa	8	13,5	11,75	13,62	11,75
Educação Física	2	5	8	5	8
Arte	2	12,5	13,5	14	13,5
Didática	1	12,5	13,5	14	13,5
TOTAL DE PROFESSORES ATUAIS	17				

12. ATRIBUTOS DOCENTES

Os docentes estão aptos a lecionar no curso e possuem produções científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas.

13. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Quadro 12, a seguir, apresenta itens que são essencialmente regulatórios, devendo ser observado o dispositivo legal e normativo por parte da instituição, quando da criação de cursos pelo *Campus*, incluído o Curso de Especialização em Ensino de Teatro

DISPOSITIVO LEGAL	SIM/NAO	COMO O CAMPUS E O CURSO CONTEMPLAM O DISPOSITIVO LEGAL?
<p>1 – O curso está de acordo com os Arranjos Produtivos sociais e culturais locais do campus proponente?</p>	SIM	<p>O curso entra no percentual de formação docente de acordo com a lei dos institutos federais, uma vez que uma pesquisa realizada nos Municípios de Nísia Floresta, São José de Mipibu e Parnamirim contatou-se a necessidade de formação de docentes para o ensino de teatro.</p>
<p>2 – O curso está de acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)?</p>	SIM	<p>O curso está dentro das ações listadas no PDI aprovado em 2019, para o campus Parnamirim.</p>
<p>3 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. O PPC está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais? NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais.</p>	SIM	<p>SIM, o curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, por meio da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 08 DE JUNHO DE 2007 e RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.</p>
<p>4 – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.</p>	SIM	<p>SIM, o curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais por meio da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.</p>
<p>5 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004) A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas nas disciplinas e atividades curriculares do curso?</p>	SIM	<p>SIM, existe no campus o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), que promove ações sobre o tema. O NEABI no campus atende todos os cursos oferecidos no Campus Parnamirim. Também há conteúdos descritos no programa da disciplina de "Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT".</p>
<p>6 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012)</p>	SIM	<p>SIM. Por meio da disciplina "Educação e suas relações na contemporaneidade".</p>
<p>7 – Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012)</p>	SIM	<p>SIM. Por meio das ações do NAPNE do Campus Parnamirim.</p>
<p>8 – Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996) Todo corpo docente tem formação em pós-graduação?</p>	SIM	<p>SIM, todos os docentes do curso tem pós-graduação stricto sensu.</p>
<p>9 – Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010) O NDE atende à normativa pertinente?</p>	SIM	NSA

<p>10 – Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006)</p> <p>A denominação do curso está adequada ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia?</p> <p>NSA para demais cursos</p>	<p>SIM</p>	<p>NSA</p>
<p>11 – Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia</p> <p>(Portaria N°10, 28/07/2006; Portaria N° 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP N°3,18/12/2002)</p> <p>Desconsiderando a carga horária do estágio profissional supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, caso estes estejam previstos, o curso possui carga horária igual ou superior ao estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia?</p>	<p>SIM</p>	<p>NSA</p>
<p>12 – Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas</p> <p>Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas). Resolução CNE/CP N° 1 /2006 (Pedagogia)</p> <p>O curso atende à carga horária mínima em horas estabelecidas nas resoluções?</p>	<p>SIM</p>	<p>NSA</p>
<p>13 – Tempo de integralização</p> <p>Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas).</p> <p>O curso atende ao Tempo de Integralização proposto nas resoluções?</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM. O curso atende ao Tempo de Integralização proposto nas resoluções pertinentes.</p>
<p>14 - Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida</p> <p>(Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)</p> <p>A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida?</p>	<p>SIM</p>	<p>Desde a concepção do campus, passando pela sua construção, os projetos arquitetônicos foram pensados na inclusão de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Além das questões estruturais, o campus articula a formação do NAPNE (Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas) que subsidia o IFRN nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão. Dessa forma, o campus está adequando para atendimento a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.</p>
<p>15 – Disciplina obrigatória/optativa de Libras</p> <p>(Dec. N° 5.626/2005)</p> <p>O PPC prevê a inserção de Libras na estrutura curricular do curso (obrigatória ou optativa, depende do curso)?</p>	<p>SIM</p>	<p>NSA</p>

<p>16 – Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. N° 5.622/2005 art. 4 inciso II, § 2) Os resultados dos exames presenciais prevalecem sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância?</p>	<p>SIM</p>	<p>NSA</p>
<p>17 – Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010) As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual?</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM, as informações estarão disponíveis no sistema acadêmico (SUAP) e na secretaria acadêmica.</p>
<p>18 – Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002)</p>	<p>SIM</p>	<p>Os debates sobre aspectos relacionados a educação ambiental serão realizados através de seminários e eventos extracurriculares. Durante a Semana do Meio Ambiente, diversos debates e trabalhos com temática ambiental são realizados, possibilitando ao aluno conhecer e se aprofundar nos temas relacionados a educação ambiental.</p>
<p>19 – Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena. integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente?</p>	<p>SIM</p>	<p>NSA</p>

ANEXOS

ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA e COMPLEMENTAR

As Tabelas 1 e 2, a seguir, trazem uma detalhada descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica e complementar, respectivamente, disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Tabela 1 – Bibliografia básica disponível para o curso.

Disciplina	Título	Nº de exemplares necessários	Nº de exemplares disponíveis
Prática de leitura e Produção de Gêneros acadêmicos	FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	5	20
	MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.	5	20
	MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 6. ed. ampliada. São Paulo: Cortez, 2013.	5	18
Métodos e Técnicas do Trabalho Científico I	GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	10	10
	LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.	10	19
	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.	10	31
Métodos e Técnicas do Trabalho Científico II	GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	10	12
	LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.	10	19
	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.	10	31
Arte, Sociedade e Cultura	BASTIDE, Roger. Arte e Sociedade. Companhia Editora Nacional. SP. 1979.	5	1
	BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012.	5	4
	HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. Martins Fontes. 1998.	5	0

Disciplina	Título	Nº de exemplares necessários	Nº de exemplares disponíveis
Educação e suas relações: tradição e contemporaneidade	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.	5	12
	KASSAR, Monica de C. M. Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.	5	0
	PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.	5	3
Pedagogias do Ensino de Teatro	BOAL, Augusto. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio: Civilização Brasileira, 1998.	10	1
	KOUDELA, Ingrid. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.	10	8
	DESGRANGES, Flávio. A Pedagogia do Espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.	10	0
Estética teatral: poéticas espetaculares	PRADO, Décio de Almeida. História concisa do teatro brasileiro, 1570-1908. São Paulo: EDUSP, 2008.	7	6
	BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.	15	8
	MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.	10	8
Paisagens visuais da Cena	DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro-RJ, Contraponto, 1997.	10	6
	FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo-SP, Perspectiva, 2010.	10	8
	LEHMANN, Hans Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo-SP, Cosac e Naify, 2007.	10	5
Performatividades e Fronteiras da Cena	DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro-RJ, Contraponto, 1997.	10	6
	FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo-SP, Perspectiva, 2010.	10	8
	LEHMANN, Hans Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo-SP, Cosac e Naify, 2007.	10	5
Corpo e Voz Para Cena	BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Higiene Vocal: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 1999.	5	4
	MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado. Brasília: IFB, 2011.	5	2
	QUINTEIRO, Eudósia Acuna. Estética da voz – uma voz para o ator. São Paulo: Ed. Summus, 1989.	5	0

Disciplina	Título	Nº de exemplares necessários	Nº de exemplares disponíveis
Jogo e Improvisação Teatral	SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais, o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006.	10	5
	ROMANO, Lúcia. O teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2013.	5	10
	JANUZELLI (Janô), Antonio. A Aprendizagem do Ator, Ed. Ática, 2ª. Ed. 2003.	5	0
Processos Criativos Contemporâneos	CIRILLO, J.; GRANDO, A. (Org.). Arqueologias da Criação. Estudos sobre o processo de criação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.	5	4
	HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2006. 261 p. il.	5	6
	OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2014.	5	6
Encenação	PAVIS, Patrice. A Encenação Contemporânea: origens, tendências, perspectivas. Trad.: Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.	5	6
	ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral 1880-1980. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.	5	0
	UBERSFELD, Anne. Para Ler o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.	5	6

A Tabela 2 detalha a descrição e quantitativo de títulos da bibliografia complementar disponível na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Tabela 2 – Bibliografia complementar disponível para o curso.

Disciplina	Título	Nº de exemplares	Nº de exemplares
Métodos e Técnicas do Trabalho Científico I	ALVES, Rubem. Filosofia da ciência introdução ao jogo e suas regras. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.	2	21
	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	2	6
	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.	2	6
	KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	2	13
	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.	2	6

Disciplina	Título	Nº de exemplares	Nº de exemplares
Práticas de Leitura e Gêneros Acadêmicos	BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 271 p. (Aprender e ensinar com textos; v. 5).	2	15
	MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (coord). Resumo. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 69 p. il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1).	2	20
	MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 123 p. il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2).	2	20
	MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Trabalhos de pesquisa diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.	2	20
Métodos e Técnicas do Trabalho Científico II	ALVES, Rubem. Filosofia da ciência introdução ao jogo e suas regras. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.	2	21
	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	2	6
	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.	2	6
	KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	2	13
	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.	2	6
Arte, Sociedade e Cultura	BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis-RJ: Vozes, 1985.	3	4
	BOSI, Alfredo (org). Cultura brasileira temas e situações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2012.	3	0
	BUENO, Maria Lucia; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima (Organizadores). Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.	5	0

Disciplina	Título	Nº de exem plares	Nº de exemp lares
	COSTA, C. Questões de arte: o belo, a percepção, estética e o fazer artístico. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.	3	9
	DOMINGUES, Diana. Org. A Arte no século XXI. UNESP. 1997.	2	9
Performatividades e Fronteiras da Cena	CAUQUELIN, Anne. A Invenção da Paisagem. São Paulo-SP, Martins Fontes, 2007.	2	0
	FERNANDES, Silvia. Gerald Thomas: Memória e Invenção. São Paulo-SP, Perspectiva, 1996.	2	0
	GUÉNOUN, Denis. O Teatro é Necessário? São Paulo-SP, Perspectiva, 2004.	2	6
	GUINSBURG, Jacó. FERNANDES, Sílvia. (Orgs.). O Pós-Dramático - Um Conceito Operativo? São Paulo /SP, Perspectiva, 2008.	2	0
	PAVIS, Patrice. O Teatro no Cruzamento de Culturas. São Paulo-SP, Perspectiva, 2008.	2	6
Pedagogias do Ensino de Teatro	PUPO, Maria Lúcia de Souza B. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: Uma aventura Teatral. São Paulo, Perspectiva, 2005.	2	0
	MARTINS, P.H. O metateatro como instrumento na formação teatral de alunos-atores entre 8 e 12 anos. Dissertação de mestrado. Unicamp. Campinas, 2011.	2	0
	BOAL, Augusto. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio: Civilização Brasileira, 1998.	2	0
	DE LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H. Piaget, Vigotski, Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.	2	5
	DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.	2	0
	KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992.	2	5
Jogo e Improvisação Teatral	CASA BRANCA, Tenê de. Teatro para quem nunca fez. Edart, SP, 1982.	2	0
	JANUZELLI (Janô), Antonio. A Aprendizagem do Ator. Ed. Ática, 2ª. Ed. 2003.	2	0
	NOVELLY, Maria c. Jogos Teatrais, exercícios para grupos e sala de aula. Campinas- SP: Papyrus, 1994.	2	0
	SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais, o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006.	2	5
	RYNGARTE, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Ed COSAC NAIFY, Tradução, Cássia Raquel da Silveira, São Paulo-SP, 2009.	2	0

Disciplina	Título	Nº de exem plares	Nº de exem p lares
Estética Teatral: poéticas espetaculares	ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1987.	2	0
	ASLAN, Odete. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994.	2	8
	BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. A porta aberta. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.	2	0
	GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.	2	0
	PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1989.	2	0
Paisagens Visuais da Cena	CAUQUELIN, Anne. A Invenção da Paisagem. São Paulo-SP, Martins Fontes, 2007.	2	0
	FERNANDES, Sílvia. Gerald Thomas: Memória e Invenção. São Paulo-SP, Perspectiva, 1996.	2	0
	GUÉNOUN, Denis. O Teatro é Necessário? São Paulo-SP, Perspectiva, 2004.	2	6
	GUINSBURG, Jacó. FERNANDES, Sílvia. (Orgs.). O Pós-Dramático - Um Conceito Operativo? São Paulo/SP, Perspectiva, 2008.	2	0
	PAVIS, Patrice. O Teatro no Cruzamento de Culturas. São Paulo-SP, Perspectiva, 2008.	2	6
Processos Criativos Contemporâneos	JUNG, Carl G. (Org). O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.	2	0
	SALLES, C. A. Redes da criação: construção da obra de arte. 2ª ed. Vinhedo: Horizonte, 2008.	2	0
	SANTAELLA, L. A. A percepção: uma teoria semiótica. 2 ed. São Paulo: Experimento, 1998.	2	0
	SALLES, C. A. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: Fapesp/ Annablume, 2007.	2	0
	SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.	2	5

Disciplina	Título	Nº de exem plares	Nº de exem p lares
Educação e suas relações na e contemporaneidade	BARRETO, Flavio Chame. Informática descomplicada para educação - aplicações práticas para sala de aula. Érica, 2014.	3	0
	CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. 174 p.	3	1
	FONSECA, Marcus Vinícius ; SILVA, Carolina Mostaro Neves da ; FERNANDES, Alexsandra Borges (org). Relações étnico-raciais e educação no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. 215 p. (Pensar a Educação Pensar o Brasil).	2	2
	FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.	2	5
	GENTLE, Ivanilda Matias ; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares ; GUIMARÃES, Valéria Maria Gomes . Gênero, diversidade sexual e educação: conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: UFPB, 2008. 355 p.	2	2
	Corpo e Voz Para a Cena	ALLALI, A & LE HUCHE, F. A voz. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.143p.	2
ASLAN, Odete. O Ator no Século XX. São Paulo: Perspectiva, 1992.		2	8
BURNIER, Luís Otávio. A arte do ator: da técnica à representação. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.		2	6
GUBERFAIN, Jane Celeste (Org.). Voz em cena - volume 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.		2	0
PICCOLOTO FERREIRA, Leslie. Trabalhando a voz. São Paulo: Summus, 1988.		2	0
Encenação	DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. São Paulo: Perspectiva, 2010.	2	1
	GUINSBURG, Jacó; TEIXEIRA COELHO, J.; CARDOSO, Reni Chaves (orgs.). Semiologia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003, 2a edição.	2	6
	AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer. Editora Artes Médicas Sul, s/d. Barthes, Roland. Elementos de Semiologia. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.	2	0
	PICON-VALLIN, Béatrice. A arte do teatro: entre tradição e vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea. Org. Fátima Saadi. Trad. Cláudia Fares, Denise Vaudois e Fátima Saadi. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem, 2006	2	0
	PAVIS, Patrice. O Teatro no Cruzamento de Culturas. São Paulo-SP, Perspectiva, 2008.	2	6

ANEXO II – PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Tabela 3, a seguir, detalha a descrição de periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, distribuídos entre as principais áreas do curso e disponíveis para o acesso.

Tabela 3 – Periódicos especializados (virtuais), indexados e correntes, disponíveis para o curso.

Ord	Disciplina	Descrição/Título
01	Todas as disciplinas	Revista Holos. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/
02	Todas as disciplinas	Revista Lugares da Educação. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle
03	Todas as disciplinas	Revista Diversidade e Educação. Disponível em: http://revistadiversidadeeducacao.furg.br/
04	Todas as disciplinas	Revista Educação e Fronteiras. Disponível em: http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao
05	Todas as disciplinas	Sísifo: Revista de Ciências da Educação. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=8269
06	Todas as disciplinas	Revista Inter-Ação. Disponível em: http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/interacao
07	Todas as disciplinas	Revista do GEMPA – Grupo de Estudos em Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação
08	Todas as disciplinas	Revista Urdimento. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento
09	Todas as disciplinas	Revista Sala Preta. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta
10	Todas as disciplinas	Revista O Percevejo. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline
11	Todas as disciplinas	Revista Repertório. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/index
12	Todas as disciplinas	Revista Moringa. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa

